

CIDADE DA LAGUNA

O MUNICIPIO

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
Por semestre 5.000

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
Por semestre 5:000

ADIANTADO

ORGÃO DO COMMERCIO E DA LAVOURA

LIVRE DE PORTÉ

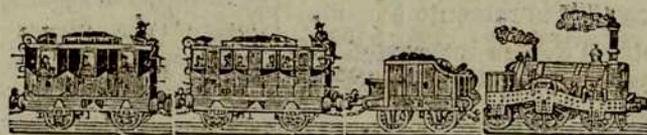
PROPRIETARIO E REDACTOR:—P. LERY SANTOS

ANNO II

SEXTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1879

N. 88

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I.



A REDACÇÃO
DO

MUNICIPIO

ao benemerito e incançavel engenheiro

SEBASTIÃO ANTONIO RODRIGUES BRAGA

Emprezario da Estrada de
Ferro «D. Pedro 1º»

DIRIGE UM VOTO DE LOUVOR

EM NOME

do

POVO LAGUNENSE

Typ. e Redacção
RUA DO TENENTE BESSA

Condições

Publica-se regularmente duas vezes por semana.

Publicações até 10 linhas, 1:000 rs.; o mais, conforme se convencionar, regulando 5:000 rs. por columna.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os artigos do interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os annuncios commerciaes, por muito extensos que sejam, e que soffrão repetição, serão publicados mediante ajuste razoavel.

Tudo e qualquer pagamento será feito adiantadamente.

Os authographos entregues á redacção não serão mais restituídos.

PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Partida da capital, nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30.

Chegada na Laguna, nos dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Partida da Laguna para a capital nos dias 3 ou 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

EXPEDIENTE

Seguindo-se dos dias santificados, a começar d'amanhã, não publicaremos este jornal na terça feira proxima; do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

O MUNICIPIO

LAGUNA 31 DE OUTUBRO.

Estrada de Ferro

A grandiosa empresa da estrada de ferro D. Pedro I, que tem por fim ligar esta provincia a do Rio Grande do Sul, já não é mais um projecto. O poder legislativo acaba de resolver o principal embaraço, que

desde longo tempo se oppunha à realisação de tão gigantesca idéa.

O additivo ao orçamento da agricultura, apresentado no senado pelo illustre Sr. barão da Laguna, que deu mais uma inequivoca prova de seu sincero patriotismo, foi approvedo pela camara dos deputados a 26 da mez actual.

Aos esforços e admiravel dedicacão do illustrado engenheiro Sr. Dr. Rodrigues Braga nosso digno amigo, devem as provincias de Santa Catharina e S. Pedro do Sul, esse grandioso melhoramento e o mais notavel que se inscreverá nos annaes de sua industria e commercio.

Realisada a maxima aspiracão dos filhos das duas provincias do Sul do Imperio, não longe irá o futuro brilhante que os aguarda.

A facilidade de transporte dos productos agrícolas, a rapida possibilidade de relação entre as duas provincias, além das mais vantagens que traz a via ferrea, garantem o mais prospero e seguro desenvolvimento de nossa agricultura, ainda tão atrazada, e o augmento progressivo da fortuna publica e particular.

Desde longa data que essa grandiosa empresa vivia alimentada em embaraços e julgava-se incrível a sua realisação! Mas de todo não se ceifava a esperanza que ardentemente nutria o coração de seu incansavel e benemerito auctor.

Eis desfeitos todos os embaraços.

Parabens a esta provincia!

Um voto de louvor ao illustrado engenheiro Sebastião Antonio Rodrigues Braga!

NOTICIARIO

Imprensa— Recebemos os seguintes jornaes a cujas redacções agradecemos a remessa: *Baixo Amazonas, Municipio, Pará; Constituição, Ceará, Liberal, Correio do Natal, Rio Grande do Norte; Observador, Parahyba do Norte; Tempo, Pernambuco; Papagaio, Jornal de Penêdo, Alagoas; Pharol, Sergipe; Jornal de Noticias, Guarany, Bahia; Idéa, Espirito Santo; Gazeta da Noite, Conservador, Gazeta Angra, Itatiaya, Deutsche Zeitung, Jornal Agricultor, La Saison, corte e prov, do Rio de Janeiro; Mosaico Ouro-Pretano, Arauto de Minas, Puraybuna, Colombo, Baependiano, Minas Geraes; Cunhense, Jornal de Queluz, Imprensa Evangelica, S. Paulo; Povo, Paraná; Gazeta de Joinville, Conservador, Regeneração, Despertador, desta provincia.*

Deutsche Zeitung— Recebemos o n.º 42 que traz o seguinte:

Emigração russo alleman VIII. Preços dos terrenos examinados pela commissão russo alleman no anno de 1876 nos campos geraes. Offerta de venda official pelo presidente, dos campos á 15 contos a legua!—Chronica politica.—Provincias:—Minas, Rio, S. Paulo, Paraná. Desperdicios dos dinheiros publicos nos campos geraes. O clima da colonia de Blumenau.—Rio Grande: boatos á respeito d'uma viagem imperial.—Parlamento,—Coolis.—Ozorio—Museu nacional.—Imprensa.—Declaração do Ex. Sr. F. L. Ozorio.—Localidades.

Fallecimento— Falleceu na côrte a 18 deste, o conselheiro Domingos de Souza Leão, barão de Villa Bella, vistima de um ataque apoplectico. Era deputado geral por Pernambuco donde era tambem o chefe do partido liberal. Occupou a pasta de estrangeiros na actual situação até 8 de Fevereiro do corrente anno.

Prorogação— Foi novamente prorogada a presente sessão da Assembléa Geral.....

Quasi um anno de sessão, sem que ainda nada se fizesse de proveito para o paiz!

São, de facto, verdadeiros patriotas os nossos representantes.....

Projecto—O deputado Zama apresentou um projecto á Camara dos deputados, mandando coustruir um monumento em memoria do Marquez do Herval.

General Ozorio— Poucas horas antes de espirar o general Ozorio disse diante de varias pessoas: *Ha seis mezes que o meu moral soffre decadencia... O general Lavallo commetteu um grande erro, envolvendo-se em politica; dizia-se até infeliz tendo sacrificado a sua fortuna. Eu tambem fui uma victima.*

Ao espirar balbuciou: *Tranquillo..... Independente..... Patria..... Sacrificio:*

Senado—No senado deu-se parecer sobre a reforma eleitoral rejeitando-se o projecto da camara dos deputados por não resolver a intervenção do senado e poder mededor na mudança ou addicção da constituição.

Chegada—Achão-se nesta cidade os Srs. Dr. O. Pitanga e Constantino Ferraz, vindos da capital.

Brigue «Oscar»

O «Diario de Pernambuco» transcrevendo a noticia dada por occasião de sossobrar a casco de um navio nos Barreiros, ao sul da barra desta cidade, acrescenta outra noticia extrahida de jornaes do Rio Grande do Sul, que é o complemento das quefforão dadas por nós e pelo collega da «Verdade.»

Ella:

«Aproximou-se ante-hontem a barra o patacho inglez Fair Winal, trazendo a seu bordo o capitão e sete tripulantes, do brigue sueco «Oscar».

«O capitão desse brigue declarou na occasião de entregar o manifesto ao Sr. ajudante de guarda-mor da alfandega desta cidade, que abandonara o navio, do seu commando no dia 24 de Agosto ultimo, a 280 milhas mais ou menos ao norte da barra, por não poder mais elle prestar-se ás manobras necessaria, a viagem. As bagagens e mais objectos passarão para bordo do Fair Winal, rasão essa pela qual só dera á praia as madeiras em pedaços do navio, estando este a mercê das ondas, sem governo por espaço de 4 dias.»

Festividade—Amanhã (1.º de Novembro) terá lugar a de S. Miguel na matriz desta cidade.

Para matar o tempo lá vão estas!

1-2—O verbo deste homem é sublime predicado.

1-2—Molha a terra nos conventos esta mulher.

1-2—Nas mattas este individuo é um homem.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

A INCOMPATIBILIDADE DO PROMOTOR PUBLICO E JUIZ DE PAZ PRESIDENTE INTERINO DO COLLEGIO ELEITORAL

Por havermos presidido, como Juiz de Paz, á organisação do collegio eleitoral, que funcionou no dia 12 do corrente, o *Municipio* de 14 e a *Verdade* de 19 censurarão esse nosso proceder, porque estamos no exercicio de promoto-publico interino da comarca. Ambos os periodicos esforçaram-se em convencer que tinhamos committido uma illegalidade, por que taes cargos são incompativeis: responde-lhes o avizo infra-transcripto.

Lag. 30 de Outubro de 79.

A. G. da Silva Barreiros

«Ministerio do Imperio.— 1ª. Directoria: do Ministerio dos Negocios do Imperio, em 30 de Setembro de 1879.— Iilm.º e Exm. Snr. Em solução ao seu telegramma de 26 do corrente mez, declaro a V. Ex.ª que não havendo lei ou decisão do governo que estabeleça a incompatibilidade entre as funcções de promotor publico e as de presidente da meza parochial, nem razões pelas quaes ellas se repugnant podem accumulal-as a mesma pessoa.

«No cazo, que por ventura occorra, de ter o prezidente da meza parochial, de achar-se ao mesmo tempo no tribunal do jury, pode elle declarar-se impedido para o exercicio das funcções neste tribunal, visto que nos termos e avizo n. 6 de 9 de Janeiro de 1849 e outros, o axercicio oleitoral prefere áqualquer outro, mesmº o de administração da justiça. Deus guarde a V. Ex.ª. Francisco Maria Sodré Pereira— Snr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.»

DECLARAÇÃO

A festividade de N. S. das Dores foi feita a expensas dos juizes: os cofres da Irmandade nada despenderam. A orchestra dirigida pelo habil Sr. Assumpção e a banda de musica, foram contratadas por 100\$000.

O Sr. Aprigio e todos os seus companheiros, bem como o director da orchestra concorreram para o brilhantismo do acto sem fitarem o interesse.

UM DEVOTO

DEMISSÃO

Forão demitidos Joaquim Costa e Silvino de tal, remadores da catraia da barra desta cidade ignorando-se os motivos; é le suppor que seja para melhorar o serviço. Não admira porque o tempo é proprio embora um d'elles conte trinta annos de serviço, por isso mesmo torna-se preciso que para o lugar vá outros por ser o lugar de grande interesse. Achemos mais conveniente que se acabe com a praticagem da barra, visto quererem diminuir o pessoal ou reformarem por outro que ainda não tem a pratica precisa com tanto que seja filha da actualidade.

Os authores ds uma chapa para Deputados Proviucias publicada na *Regeneração* podem tambem informar o pessoal que deve substituir o que existe na praticagem, assim como organizarão a quella chapa (lá na esquina da Rua do Conselheiro Jeronymo) tambem podem organizar a nova chapa para remadores.

Assim espero.

O Gato Ruivo.

EDITAES

Mesa do Rendas Geraes

— 1879 á 1880 —

Por esta repartição continúa até o dia 31 do corrente mez, a cobrança de imposto sobre

casas de negocio, açouques, casas e pasto, botequins, escriptorios, etc. etc. Os contribuintes que até aquelle dia não satisfizerem seus debitos, serão onerados com a multa de 6 0/0 na forma da Lei.

Laguna, 20 de Outubro de 79.

O Administrador:

Francisco José Maria da Silva

O Cidadão Bento Monteiro Cabral juiz de Orphãos 3.º sup plente em exercicio neste Termo da Laguna

FAR SABER a quem interessar possa que no dia 29 de Novembro se venderá em praça por meio de propostas o escravo de nome Thomaz com 18 annos de idade servente, avaliado 700\$ pertencente ao acervo do finado João Lino da Silva e foi separado em partilhas, para pagamento de diversos credores. Recebem-se propostas devidamente feichadas até o dia da arrematação. E para constar passou-se o presente.

Laguna 27 de Outubro de 1879. Eu Manoel Baptista de Araujo, Escrivão de Orphãos o subscrevi.

Monteiro Cabral

DECLARAÇÕES



Os Artistas lagunenses mandão suffragar a alma do glorioso **general Ozorio** terça feira 4 de Novembro do p. futuro, as 8 horas da manhã, com missa solemne e libera-me na igreja matriz desta cidade. Convidão aos admiradores do illustre finado a assistirem aquelle acto de religião e homenagem a memoria de tão dedicado patriota, e desde já se confessão agradecidos.

ANNUNCIOS

O MUNICIPIO

Aos Srs. assignantes que se achão atrasados em suas assignaturas rogamos o especial obsequio de mandarem satisfazel-as, no escriptorio desta typographia,

Rua do Tenente Bessa n.º 14

AO ALCANCE DE TODOS!

TRANÇAS

TRANÇAS

TRANÇAS

DE

LEGITIMO CABELLO

castanho e preto

Para o Armario das Novidades de

BENTO CABRAL

acaba de chegar um grande e bello sortimento de tranças, que vende pelo diminuto preço de

8\$000

cada par de tranças de duas perna

Tem igualmente tranças de bello crespo legitimo para

negras e mulatas

que vende pelo mesmo preço.

41. RUA DA PRAIA N. 41

Inspiração—A seguinte pequenina e mimosa poesia é producção de uma intelligente jovem lagunense, que mal conta 15 annos de idade.

Pára! algoz da vida!
Vil sedenta illusão!
Não manches o coração
D'uma jovem innocente.
Segue teu trilho, audaz,
Cumpre tua vaidad',
Que d'hoje a mocidade
E' uma seita discreta.

Sou virgem! e na aurora
De minha vida feliz
Gozo de brinco's gentis,
Que alegrão-m'o coração.
Amo meus pais queridos,
A virtude é meu guia,
O provir minh' alogria,
Deus a minha protecçã.

Os dous—Dous cidadã-

os pretos atracaram-se ante-hontem no largo da Carioca, que a não ser a intervenção de um amigo nosso que passava na occasião, a cousa seria mais feia.

O numero de espectadores não era pequeno, mas o de policias era zero (1).

Supplemento—Por affluencia de materia damos hoje um supplemento.

Em viagem—Os nossos amigos os Srs. tenente coronel Pinto de Ulysséa e Manoel Pinho embarcaram na corte para esta cidade no paquete de 28 deste.

O Sr. A. Barreiros—Como entendemos que todos tem o direito de defender se, uma vez accusados, aceitamos e publicamos no logar competente desta folha a declaração que em sua defesa faz o promotor in-

terino desta comarca o Sr. Antonio Barreiros, accusados por nós por ter presidido interinamente o collegio eleitoral na qualidade de juiz de paz.

Submettemos, pois, a consideração do publico sensato a questão.

E esta!...—Acabamos de ser informado que um telegramma de ante hontem communica a demissão de Joaquim Antonio da Costa e Silvino Thomaz da Silva, antigos remeiros da catraia da barra deste porto. O primeiro alem de ser empregado ha trinta annos(1) tem sido zeloso no cumprimento de seus deveres, e ambos nunca tiveram uma nota má, sendo, ainda, empregados de grande confiança do primeiro pratico da barra.

São actos desta situação corrompida; demittem-se os bons e zelosos empregados para se arranjamem os affilhados.

A iniciativa das *degolas* na ma-

rinha começou na côrte, pelo Sr. Andrade Pinto; por cá tambem deve haver o mesmo.

Qual o motivo da demissão d'aquelles dous empregados? houve informação e foi ouvido o primeiro pratico da barra? Quem sabe se ahí intervio a intriga e as baixezas de vis adultores, que para saciarem pequeninas vinganças, não duvidão lançar pais de familia na miseria!

O numero dos remeiros da catraia fica, pois, incompleto, e se torna insufficiente para o serviço da barra, como attestão pessoas entendidas; mas por fim o commercio é que vem a soffrer.

O Sr. Pitanga quando voltar para a capital pode levar mais isto, e de lá mande sem receio as suas recommendações eleitoraes, que sem duvida encontrará por aqui quem o acompanhe, visto que os seus correligionarios nesta terra não levarão em conta essas *baga tellas*....

—60—

tanto, encarando, razoavelmente, as cousas, foi minha Mãe quem, com maior thezouro, inriqueceu o lar domestico: tinha gostos mui simples, verdadeira dignidade isempta das excentricidades da vaidade feminina, tacto perfeito e grande egualdade de humor.

—Passou da modesta caza de sua tia, á uma esplendida habitação, sem que isso lhe produzisse a menor admiração. Apesar de achar-se repentinamente, na opulencia, nem, porisso, exagerou suas necessidades. ▲ Providencia collocou-a no seu verdadeiro logar, o que ella reconhecia sem recriminação alguma. Piedozza, docil, afavel, inspirava, ao mesmo tempo, affeição e respeito. Para mim, era o typo da espoza, da Mãe, do anjo do lar domestico. Si tanto vos amo, Chante-Clair, é porque, com ella, vos pareceis.

—Ao fim do primeiro anno do casamento, vim ao mundo. Esperado com amorozza impaciencia, acariciado, affagado, nunca me separei de minha Mãe. Amentou-me, dormia ao seu lado, guiou ella meus primeiros passos, e os primeiros sorrizos desabrochãrão vendo-a sorrir.

—Ahl quanto amei minha Mãe!

—Seus cuidados para commigo são impossiveis de referir. Nascido de um Pae e de uma Mãe, entre os quaes a affeição, cada dia, mais crescia, nunca nem uma outra criança fôra objecto de maior ternura, nem alvo de mais sublime adoração. Parece-me estar vendo-os, ainda, d'ebuçados sobre meu berço; ella, a aminha boa Mãe, cantando para me fazer dormir; e elle affagando entre as suas as mãos de minha Mãe; e ambos involvendo-me em um olhar todo prazenteiro.

—Cresci sob a dupla influencia de seu amor.

—Nem uma d'essas eventualidades da infancia me surpreendem. Jamais estive ao cuidado de criados, quer em caza, quer em passeios. Minha Mãe não ignorava que uma criança entregue á mãos mercenarias perde, em um dia, tudo que, de bom, se lhe in-eutiu, n'alma, durante uma semana.

—57—

Ajoelhou-se, e, obrigando Chante-Clair á levantar os olhos, perguntou-lhe:

—Quereis ser minha mulher?

Ella revolveu-se na cadeira, impallideceu, e repetio:

—Vossa mulher!

—Sim, a companheira de minha vida, o meu bem, meu thezouro, minha alegria, porque sereis tudo isso, Chante-Clair, para mim, que vos amo, como nunca o podereis saber.

—Sim, eu o sei.

—Então, acceitais?

—E' bello demais.

—E é só esse o obstaculo?

—Sim.

—Então, amais-me?

—Ainda o pergunta! disse, depondo uma das mãos na frente de Eugenio.

—Amais-me! Sereis minha mulher?

—Si eu viver.

—E podeis morrer, agora?

—Sim, é verdade, si a ventura faz viver, eu viverei!

—Oh! Chante-Clair, si morresseis, eu, tambem, morreria. Cazar-nos-hemos breve; gastando, apenas, o tempo indispensavel á publicação dos banhos e aos preparativos do casamento. . . . Como sereis formosa n'esse dia, Chante-Clair. . . . e, n'essa mesma noite, pois não perderemos um dia, uma hora, partiremos para a Italia.

—Aprestos de um casamento, uma viagem, como realisar-se este sonho?

—Eu sou rico.

—Ahl

—Julgaveis-me pobre?

—Assim o dissesteis.

—Era-o, com effeito; mas pobre voluntariamente.

Mais uma da situação—Consta que pretendem demittir o 1º pratico da barra desta cidade, o Sr. João Fernandes Indalencio, que desde longos annos tem servido com zélo e pericia a quella cargo.

Se isto se realisar, sem duvida muito soffrerão os interesses do commercio desta praça; pois que a substituição de outro não garantirá de certo o mesmo zélo e pericia d'aquelle funcionario.

Veja isto, Sr. Pitanga...

Quando for preciso contar com a Laguna, para os triumphos electoraes bastará uma simples *pennada* e em seguida a chusma das acostumadas pro messas.....

Infeliz Laguna !

VARIEDADE

Soneto

A. D. M. L.

Se é doce ás nove horas acordar
Almoçar pão e leite em quantidade
E depois, para mais variedade,
Ir dormir até horas de jantar;

Se é doce a tarde passeiar
Da sala p'ra a cosinha, em soledade,
E depois, ou por gosto, ou por vontade
Soporificos autos folhear

Se é doce ouvir o rio somnolento
Resmungar, como um negro mal creado
Se um pouco mais rijo sopra o vento

Mais doce é sem o Frango ir embarcado,
E, chegando a Laguna n'um momento,
Toda a noute dançar até sol nado.
Tubarão 25 de Outubro de 1879.

G. S.

Charadas

Eis o que nos mandou o Sr. Avila e Sá sobre as do n.º 87:

Amigo Redactor,
Então, isto o que é?
Sao tuas, charadas
Um' arca de Noé!

Pões na frente
Uma «—Serpente—»
Pões no pé
Um «—Jacaré—»
Mas no meio...

—Oh! receio
Desmaiar!—
Entre téras
Tão austeras,
Rico «—fado—»
Bem rasgado
Vou dançar!

Mas já virão que pilberia tão sem graça

Entre feras pôr o fado!.. Que chalaça!
Mas uma vez que assim está
Va lá!
Heim?...Que é isto que vejo cá por baixo?

Um piotho de cobra!.. Olhem que cacho
De syllabas um á uma!... E é comigo!

Ora cabo!
Não percebo
D'este artigo.

Coragem! não fujaamos do inimigo!
Já agora é preciso ir as do cabo.
Mas vejamos o auctor d'essa gracinha.
Um D? Quem é um D? Será o Diabo?

.....
O ladrão é engenhoso,
Não tem que ver! sim senhor!
Põe meu nome na charada
Todo inteiro? Que furor.

Muito obrigado?
(Ja virão essa?)
Estou recebido
Não tinha pressa.
E agora, amigo D.,
Muito tem passe por lá
Aqui fica ao seu dispor
O

G. M. AVILA e SA.

Tubarão 28 de Outubro de 1879.

—Não sois entretanto. . . . ?
—Avarento. Não, Chante-Clair, e vosso marido provar-vos-ha que valho mais que a reputação que se me dispensava.
—Ahl nunca o acreditei. . . .
—Quanto sois bôa!
—Não foi a bondade que me fez assim pensar.
—O que foi, então?
—Foi. . . .
—Não o digais, Chante-Clair, eu o sei. Mas o que ignorais é com quanta ternura eu retribuia vossa confiança. . . . Poderieis ter pensado como todo o mundo, as apparencias condemnão-me. . . . Vossa affeição, para commigo, era manifesta prova do que pensaveis. Quanto vos amo, Chante-Clair! Como se-reis encantadora em trajo de noiva: flores alvas em cabellos louros. . . . Ah! sem vós, estaria perdido! Ensiasteis-me á conhecer que era moço, físesteis-me pulsar o coração. . . . Odiava o mundo, receioso de muito amar, em quanto que, agora, bem digo á Deus. . . . amol. . . .
—Ahl tambem eu vos amo, Eugenio.

—E esse amor durará sempre! Deus e os homens vão fazer-vos a metade de mim mesmo. . . . Inlouquecerei de alegria! Collocarei um anel de ouro em um dos dedos d'essa mão qua, desde já, beijo. . . . Arrancarei esse véo de renda que vos cobrir a cabeça. No meu braço, junto ao coração, descansareis o vosso so. . . . Ah! Chante-Clair, si fosse preciso tornar mais cruel mil vezes o quanto tenho soffrido, para conquistar esta felicidade, ainda assim não a acharia cara.

—Tambem eu, esqueci meus pezares.
Por mais de uma hora, fallarão, livremente, ambos os corações, avidos de expansão.

Apoz haverem-se, mutuamente, narrado as primeiras impressões, a historia clara da reciproca inclinação, Chante-Clair, conchegando sua cadeira á de

Eugenio, como si esperara uma confidencia, perguntou-lhe:

—Amigo, porque tristonha tem sido vossa mocidade?

—Tudo vai mudar.

—Conheceis meu passado, replicou Chante-Clair; si, no vosso, existe um segredo, não tenho eu o direito de conhecê-lo?

—Dezejais sabel-o?

—A: dentemente.

—Nada posso recusar-vos, Chante-Clair.

—Dir-me-heis tudo?

—Tudo, em que me pèze!

—Então nada quero saber! respondeu Chante-Clair, um tanto assustada.

—Não; tendes razão; é justo que bem me conheçais, que, para vós, nem um mysterio haja em minha vida. A'quella que vai ser minha mulher, revelarei a dor que me tem acompanhado a existencia.

Por um momento, esteve Eugenio pensativo, e, tomando a mão da moça, disse, com voz commovida:

VII

O segredo de Eugenio

—Si, durante quinze annos, esgotei quanto pôde a existencia conter de amargo, devo, entretanto, confessar, que minha infancia foi a mais feliz que é permittido sonhar-se.

—Meu Pae casou-se por inclinação.

—Minha Mãe era um anjo. Chamava-se Macaria. Quando cazou-se, era orphã, possuindo um insignificante dote, ao passo que meu Pae era rico. Entre-